



1

ATA DE REUNIÃO (nº 43)

2 Aos doze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezessete, às quatorze horas e trinta  
3 minutos, na sede da autarquia RIOPRETOPREV, sito à Rua General Glicério, nº. 3553 (Centro),  
4 em cumprimento ao que estabelece o Decreto Municipal nº 16.524, de 23 de outubro de 2012 e  
5 alterações, reuniu-se o comitê de investimentos da RIOPRETOPREV, composto pelos Membros:  
6 Hélio Antunes Rodrigues (coordenador), Bruno Costa Santana e Mário José Piccarelli de Castro.  
7 Participaram também da reunião o Coordenador da Gestão de Custeio e Investimentos, Rubem  
8 Severian Loureiro, e o Assessor Executivo dos Conselhos, Adriano Antonio Pazianoto. A reunião  
9 teve como pauta: I – Abertura dos Trabalhos; II – Recepção de Instituições Financeiras (se  
10 houver); III – Votação da Ata da Reunião Anterior; IV – Deliberação sobre  
11 credenciamentos solicitados (se houver); V – Avaliação da carteira de investimentos no  
12 mês anterior; VI – Discussão e deliberações quanto aos novos investimentos (se houver).  
13 O coordenador do Comitê de Investimentos, Hélio Antunes Rodrigues, dá abertura aos trabalhos.  
14 Em ato contínuo, os membros do comitê de investimentos apreciam e aprovam a ata nº 42.  
15 Passando ao item Avaliação da Carteira no mês anterior, o coordenador do Comitê de  
16 Investimentos, Hélio Antunes Rodrigues, apresentou aos pares o relatório de análise de portfólio  
17 relativo ao mês de novembro/17 produzido pela consultoria, que trouxe, em suma, as seguintes  
18 informações: a) **Panorama Econômico:** “*Retrospectiva: Permanece o impasse em relação à votação da*  
19 *PEC da reforma da Previdência. Conforme os analistas políticos, será mais difícil ainda a aprovação do texto se a*  
20 *votação for deixada para 2018. Então, o prazo limite para a votação neste ano seria o dia 15 de dezembro, na*  
21 *medida em que na última semana antes do recesso, em 22 de dezembro, é dedicada às votações do Orçamento do*  
22 *próximo exercício. No setor externo, na zona do euro, a taxa de desemprego em outubro foi de 8,8%, um décimo*  
23 *abaixo da do mês anterior. Já a inflação do consumidor, avançou de 1,4% em outubro, para 1,5% em novembro,*  
24 *embora os analistas a estimassem em 1,6%. Nos EUA, a segunda revisão do PIB do terceiro trimestre mostrou que*  
25 *a economia cresceu a um ritmo anual de 3,3%, portanto acima do cálculo de 3% da primeira estimativa e da*  
26 *estimativa de 3,2% da maioria dos analistas. Nos mercados de ações internacionais a última semana do mês foi de*  
27 *altas e baixas. Enquanto o Dax, índice da bolsa alemã caiu 1,52% e o FTSE-100, da bolsa inglesa, 0,67%, o*  
28 *índice S&P 500, da bolsa norte-americana, depois de atingir nova máxima, subiu 1,53% e o Nikkei 225, da*  
29 *bolsa japonesa 1,19%. Em relação à economia brasileira, dos indicadores parciais de inflação, o IPC-S subiu*  
30 *0,36% na última medição de novembro, após alta de 0,32% na terceira. Já o IPC-Fipe, que apresentou alta de*  
31 *0,32% na terceira medição de outubro, teve alta de 0,29% na última quadrissemana de novembro. Já o IGP-M, a*  
32 *inflação do aluguel, avançou 0,52% em novembro, após subir 0,20% em outubro, principalmente devido aos*  
33 *aumentos dos preços dos transportes, com destaque para a gasolina. Em relação à atividade econômica, o IBGE*  
34 *informou que o PIB do Brasil avançou 0,1% no terceiro trimestre em relação ao anterior, com destaque para a*  
35 *recuperação dos investimentos que subiram 1,6%, após 15 trimestres seguidos em queda. Para a bolsa brasileira, a*  
36 *última semana do mês foi de queda, com o Ibovespa recuando 2,55%, mas ainda acumulando alta de 19,99% no*  
37 *ano e de 19,81% em doze meses. O dólar, por sua vez, subiu 1,04%, levando a alta no ano para 0,14%. O*  
38 *IMA-B Total, por sua vez, caiu 0,59% na semana, acumulando alta no ano de 11,95%. Comentário Focus:*  
39 *No Relatório Focus recém-divulgado (01-12-17), a mediana agregada estimou que o IPCA ficará em 0,38 em*  
40 *nov/17 contra os mesmos 0,38% de 4 semanas atrás. Para dez/17 a estimativa é de 0,42% quando há 4 semanas*  
41 *estava em 0,44%. Para o ano de 2017 a projeção é de 3,03%, frente a 3,08% há 4 semanas. Para 2018 a*

RIOPRETOPREV – Regime Próprio de Previdência Social do Município de São José do Rio Preto

Rua General Glicério, 3553 – Centro - CEP 15015-400 - São José do Rio Preto - SP  
Telefones (17) 3222 7445 - riopretoprev@riopreto.sp.gov.br - www.riopreto.sp.gov.br

1



42 *estimativa é que suba 4,02%, como na previsão de 4 semanas atrás. Para a taxa Selic, o relatório informou que,*  
43 *para o fim de 2017, a média das expectativas situou-se em 7%, como na pesquisa de 4 semanas atrás e para o final*  
44 *de 2018 também em 7%, como também informou há 4 semanas. Já para o desempenho da economia previsto para*  
45 *este ano, o mercado estimou a evolução do PIB em 0,89%, frente a 0,73% na pesquisa de 4 semanas atrás e para*  
46 *2018 elevou de 2,50% (há 4 semanas) para 2,60% agora. Para a taxa de câmbio, a pesquisa mostrou que a*  
47 *cotação da moeda americana estará em R\$ 3,25, no fim de 2017, quando há 4 semanas estava em R\$ 3,20 e para*  
48 *o final do próximo ano em R\$ 3,30, igual há 4 semanas antes. Para o Investimento Estrangeiro Direto, as*  
49 *expectativas são de um ingresso de US\$ 78 bilhões em 2017, frente a US\$ 75 bilhões na pesquisa de 4 semanas*  
50 *atrás. Para 2018, as estimativas foram mantidas em um ingresso de US\$ 80 bilhões. **Perspectivas:** Nos*  
51 *próximos dias, na zona do euro, teremos a divulgação das vendas no varejo em outubro, do PMI composto de*  
52 *novembro e de nova revisão do PIB do terceiro trimestre. Nos EUA, teremos a divulgação do relatório de emprego*  
53 *em novembro e das encomendas à indústria em outubro. No Brasil, além dos resultados parciais da inflação, teremos*  
54 *a última reunião do Copom em 2017 e a divulgação do IPCA de novembro. No exterior as atenções estarão*  
55 *voltadas para os dados de emprego nos EUA. Enquanto que, no Brasil, a atenção estará na divulgação da taxa de*  
56 *inflação de novembro, além do direcionamento da taxa Selic que será decidido na reunião do Copom em 6 de*  
57 *dezembro. O mercado estima que haverá uma redução de 0,5 p.p. (indo a SELIC para 7%), embora com as*  
58 *dúvidas que permanecem sobre a aprovação da reforma da Previdência, uma decisão mais conservadora não seria*  
59 *surpreendente. Quanto às Diretrizes para a carteira de investimentos, tem sido sugerido pela Crédito & Mercado*  
60 *com relação às aplicações financeiras dos RPPS o seguinte: a) Para os fundos de prazos mais longos (os*  
61 *longuíssimos) como o IDKA 20 e o IMA B5+ seria recomendável zerar ou manter valores mínimos aplicados, por*  
62 *conta dos ganhos já obtidos com os investimentos em fundos e títulos de prazo muito longos; b) Para os fundos de*  
63 *longo prazo, considerando as dificuldades na continuação da aprovação das reformas econômicas, seria recomendável*  
64 *uma exposição ao vértice de longo prazo, representado pelo IMA-B Total e pelo IMA Geral em 15%; c) E de*  
65 *10%, a exposição em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, em produtos que*  
66 *devem ser acompanhados com a grande atenção; d) Para os vértices médios (IMA-B 5, IDKA 2ª, IRF M1+ e*  
67 *IRF-M Total) é recomendável uma exposição de 15%; e) Já para os vértices de curto prazo, representados pelos*  
68 *fundos DI e pelos referenciados no IRFM-1 a alocação sugerida é de 30%; f) Sempre lembrando que para evitar o*  
69 *desenquadramento aos limites da Resolução CMN nº 4.604/2017, o percentual máximo de alocação em fundos*  
70 *DI passou a ser de 40%; g) Recomenda ainda a Crédito & Mercado que, com a devida cautela e respeitados os*  
71 *limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de*  
72 *aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em*  
73 *detrimento das alocações em vértices mais longos; h) Quanto à renda variável, a recomendação é de uma exposição*  
74 *máxima de 30%, por conta da crescente melhoria das expectativas com a atividade econômica no próximo ano, que*  
75 *deverá refletir em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores; i)*  
76 *Recomendam ainda que, já incluídas as alocações em fundos multimercado (10%) que com a nova resolução ficaram*  
77 *maiores, continua também a mesma recomendação em fundos de participações – FIP (5%) e em fundos imobiliários*  
78 *FII (5%), sendo que essa alocação, com o novo perfil dos fundos multimercado passou a ser de 10%; i) Finalmente,*  
79 *lembram que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto,*  
80 *o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda*  
81 *variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo*  
82 *prazo. **b) Recomendações Gerais:** o Comitê de Investimentos definiu manter a carteira com as*

**RIOPRETOPREV – Regime Próprio de Previdência Social do Município de São José do Rio Preto**

Rua General Glicério, 3553 – Centro - CEP 15015-400 - São José do Rio Preto - SP  
Telefones (17) 3222 7445 - riopretoprev@riopreto.sp.gov.br - www.riopreto.sp.gov.br

2



83 mesmas proporções que vinham desde outubro, conforme abaixo, em função da grande  
84 expectativa criada pelo governo, pela imprensa e pelo mercado financeiro de que antes do final do  
85 ano seria aprovada a reforma da previdência, tida pelos especialistas que militam no mercado como  
86 a pedra de toque do ajuste fiscal em curso: a) 80,26% EM FUNDOS DE RENDA FIXA, sendo: i)  
87 27,37% em fundos de curto prazo (DI, IRF M1 e IPCA Curto Prazo); ii) 9,25% em fundos de  
88 médio prazo (IDKA 2, IMA B5, IRF M1+, IRF M Total e IPCA Médio Prazo); iii) 24,49% em  
89 fundos de longo prazo (IMA B e IMA Geral); iv) 19,15% em fundos de longuíssimo prazo (IDKA  
90 20, IMA B5+ e IPCA Longo Prazo); b) 19,74% EM FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL:  
91 i) 15,40% em fundos de ações; ii) 1,45% em fundos de ações única empresa; iii) 0,88% em fundos  
92 de ações segmentos de mercado (alocação); iv) 3,90% em fundos de ações de setores específicos;  
93 v) 1,71% em fundos de ações em dividendos; vi) 6,32% em fundos de ações small caps; vi) 1,14%  
94 em fundos de ações livres; vii) 4,34% em fundos multimercado; Caso, na avaliação do Comitê nos  
95 próximos dias, a proposta de reforma da previdência, já bastante simplificada pelo governo e pelos  
96 líderes da base governista, que segundo o discurso focaria tão somente na correção de distorções e  
97 desigualdades estruturais, não consiga atrair as bancadas do partido da base para a votação e  
98 aprovação da matéria, deve-se pensar em implementar duas diretrizes estratégicas: a) Manter a  
99 exposição em renda variável, elevando seu limite para a proximidade do que é permitido pela  
100 resolução 3922/2010 (alterada pela resolução 4604/2017), uma vez que as expectativas do  
101 mercado anunciam insistentemente que já foi reiniciado uma retomada do ciclo de crescimento da  
102 economia, tendo inclusive o CODACE (Comitê de Datação dos Ciclos Econômicos) já anunciado  
103 que a recessão foi encerrada no 4º trimestre de 2016 e iniciado um novo ciclo; b) Realizar o  
104 encurtamento da carteira, transferindo recursos dos fundos de renda fixa de mais longo prazo para  
105 os de menor prazo, garantindo assim para 2017 a margem já viabilizada de ganhos acima da meta  
106 atuarial. O fundamento básico para essa premissa é que a taxa SELIC atingiu um patamar bastante  
107 reduzido (para os padrões brasileiros) e que 2018 será um ano de grande volatilidade no mercado  
108 financeiro, em virtude do processo eleitoral, que jogará incertezas nos processos de decisão  
109 política, influenciando o mercado e criando muita volatilidade, que, caso confirmada a tese, poderá  
110 prejudicar a rentabilidade dos fundos de longo prazo; c) **Limites (artigos, incisos e alíneas da**  
111 **resolução 3992/2010):** *Conforme relatórios da Coordenadoria GCI e da Crédito & Mercado, referente ao mês*  
112 *de nov-2017, todos os fundos de nossa carteira estão enquadrados nos limites da Resolução 3922/2010, com as*  
113 *alterações introduzidas com a edição da Resolução 4604/2017. A exceção está na alteração introduzida pela*  
114 *Resolução 4604 que determinou que os fundos enquadrados no Art 7º, Inciso I, Alínea b tenham em sua*  
115 *denominação o sufixo "REFERENCLADO". Com isso, os fundos do citado Art 7º, Inciso I, Alínea b foram*  
116 *reenquadrados pela Crédito & Mercado para o Art 7º, Inciso IV, Alínea a. Ficaram, dessa forma, com um*  
117 *percentual que representa o dobro do limite estabelecido para tal item pela nova Resolução. Em contato com gestores*  
118 *das instituições financeiras foi informado que estão sendo feitas articulações para a convocação de assembleias para*  
119 *que sejam feitos os devidos ajustes nos fundos, quer quanto à inclusão na denominação do sufixo exigido, quer*  
120 *quanto a alterações que se fizerem necessárias nas respectivas políticas de investimentos, para que os fundos voltem a*  
121 *ficar em situação de total enquadramento no Art 7º, Inciso I, Alínea b. Vale ressaltar que a Nota Técnica SEI nº*  
122 *12/2017/CGCI/SRPPS/SPREV-MF emitida em 11/12/17 traz em seu ANEXO ÚNICO,*  
123 *RESOLUÇÃO CMN nº 3.922/2010, COM A REDAÇÃO DADA PELA RESOLUÇÃO CMN nº*

3



124 4.604/2017, PERGUNTAS E RESPOSTAS VERSÃO 01 - 11-12-2017, SOBRE A  
125 OBRIGATORIEDADE DE QUE OS FUNDOS TENHAM O TERMO "REFERENCIADO" NO  
126 NOME, Pergunta nº 1: O texto da resolução exige que os Fundos para serem enquadrados na alínea "b" do Inciso  
127 "I" do art. 7º, obrigatoriamente deverão possuir o termo referenciado no nome? Resposta (11/12/2017) 2º  
128 parágrafo: ... Como ainda não existem fundos na indústria "referenciados", nos termos da regulamentação da  
129 CVM, em índices de títulos públicos, continuam sendo classificados no art. 7º, I, "b", os fundos cuja política de  
130 investimento assume o compromisso de buscar o retorno de um dos sub índices do IMA ou do IDKA. Além disso,  
131 pelo fato da carteira do fundo do art. 7º, I, "b" ser composta exclusivamente por títulos públicos e o RPPS poder ter  
132 sua carteira 100% títulos públicos em operação direta e como a Resolução prevê que os limites da Resolução devem  
133 ser apurados em posição final, não haveria óbice para alocação em fundos 100% títulos públicos. Além disso, como  
134 esses ajustes tem 180 dias para serem feitos, o Comitê de Investimentos e a Coordenadoria GCI entenderam por bem  
135 aguardar o desfecho de tais ações por parte dos gestores para verificar a necessidade de operações que remanejem  
136 recursos com objetivo de voltar ao total enquadramento da carteira. Segue abaixo comentários detalhados: Pela  
137 antiga Resolução temos em **Renda Fixa**: Art 7º,I,b => % PL 39,83% Limite 100%; Art 7º,III,a => %  
138 PL 26,61% Limite 80%; Art 7º,IV,a => % PL 12,85% Limite 30%; Art 7º,VII,b => % PL 0,97%  
139 Limite 5%; TOTAL RENDA FIXA 80,25%, LIMITE 100%; **Renda Variável**: Art 8º,III => % PL  
140 15,40% Limite 15%, alterado para 20% pela Res 4604; Art 8º,IV => % PL 4,34% Limite 5%; TOTAL  
141 RENDA VARIÁVEL 19,75%, LIMITE 30%; **d) limites da política de investimentos**  
142 **referente às instituições financeiras**: Nossos investimentos estão enquadrados na Política de Investimentos  
143 no que se refere à concentração em duas instituições: BB e CAIXA somam mais de 50% dos recursos (BB com  
144 23,99% e CAIXA com 49,68%); **e) Equilíbrio na distribuição dos recursos entre instituições e**  
145 **benchmarks (diversificação)**: Adequado equilíbrio entre instituições e benchmarks, com adequada  
146 diversificação de gestores e produtos e também de níveis de risco: (i) O Banco do Brasil tem 17 fundos (R\$ 77,37  
147 milhões; ou 23,99% do PL), sendo 6 de renda variável (6 fundos bastante distintos em termos de tipos de ativo e  
148 estratégias de alocação, com 3 fundos do segmento financeiro; 1 de ações livres; 1 em segmentos de mercado; 1 no setor  
149 de consumo); e 11 de renda fixa (4 IPCA com carência até o vencimento dos títulos; 2 fundos DI (um deles o BB  
150 FLUXO utilizado para recebimento de recursos, depois transferidos para o destino final); 1 IDKA 2; 1 IDKA  
151 20; 1 IRF M1; 1 IRF M Total; 1 IMA B); (ii) A Caixa tem 15 fundos (R\$ 160,20 milhões; ou 49,68% do  
152 PL) sendo 2 de renda variável (1 Ações Infraestrutura; e 1 Ações Small Caps) e 13 de renda fixa (2 fundos DI; 5  
153 IMAs, sendo 2 IMA B; 1 IMA B5; 1 IMA Geral; e 1 IMA B5+; 1 IRF M1+; 1 IRF M1; 1 IPCA Cred  
154 Priv; 2 IPCA Tit Publ, (estes últimos com carência até o vencimento dos títulos, com vencimento único para 2018 e  
155 2024, respectivamente); e 1 IDKA IPCA 2A; (iii) O Bradesco tem 5 fundos (R\$ 51,21 milhões; ou 15,88% do  
156 PL), sendo 4 de renda fixa (1 fundo DI; 1 IRF M1; 1 IMA B; e 1 IMA B5+); e 1 fundo de ações  
157 (Dividendos); (iv) A XP Investimentos tem 2 fundos (R\$ 3,98 milhões; ou 1,23% do PL), ambos de renda  
158 variável, sendo 1 de Ações Dividendos; e 1 de Ações Livres; (v) O Banco Safra tem 2 fundos (R\$ 7,18 milhões; ou  
159 2,23% do PL), sendo 1 IRF M1 e 1 IMA B (este com estratégia diferenciada dos outros IMA B, pois trabalha  
160 com uma duration menor e assim sendo, aproxima os resultados aos fundos IMA B5); (vi) O Santander (R\$ 7,62  
161 milhões; ou 2,36% do PL, 1 IMA B5); e (viii) A Western Asset (R\$ 14,88 milhões; ou 4,61% do PL, 3  
162 fundos, sendo 2 Multimercado, 1 deles com estratégia que obtém resultados com os contratos de juros futuros da  
163 BM&F e com a trajetória de um dos índices da bolsa americana, o S&P 500; 1 Long & Short que obtém  
164 resultados com aluguel de ações em pares comprado x vendido; e 1 IMA B ATIVO). **f) Investimentos em**



165 **Renda Fixa:** Neste mês, 80,25% (R\$ 258,76 milhões) dos recursos ficaram em Renda Fixa. Dos 32 fundos de  
166 RF 11 deles são lastreados com ativos de curto prazo, todos eles com rendimento positivo no mês, fechando na média  
167 em 0,36% (abaixo da meta atuarial, que registrou 0,74%). Neste segmento quem puxou o rendimento para baixo  
168 foram os fundos IPCA (com média de 0,21% e com participação na carteira em 14,5%), já que os fundos DI  
169 tiveram um desempenho bem superior (com média de 0,52% mas com participação na carteira menos expressiva,  
170 10,73%) e também os fundos IRF M1 tiveram melhor desempenho (0,60% em média mas com participação na  
171 carteira muito inferior, 2,16%). Os fundos de médio prazo tiveram rendimento muito diverso, pois enquanto os  
172 fundos IDKA 2 tiveram desempenho médio de 0,27%, os IMA B5 ficaram no negativo, com média de -0,19%.  
173 Por outro lado, os fundos lastreados em títulos pré-fixados tiveram rendimento inexpressivo quando não negativo  
174 (IRF M Total 0,07% e IRF M1+ -0,08%). Neste segmento o fundo IPCA é quem teve o melhor desempenho,  
175 com 0,35%, mesmo assim abaixo da meta atuarial. Os fundos de longo prazo (6 fundos), com rendimento médio de  
176 -0,73% foram em boa parte responsáveis pelo desempenho negativo da carteira, pois representam 24,49% da  
177 carteira. Os fundos IMA B, que representam 23,43% da carteira fecharam o mês em -0,77%. O fundo IMA  
178 Geral por outro lado fechou negativo em -0,02% mas teve pouca influência no resultado do segmento porque  
179 representa apenas 1,06% da carteira. O pior desempenho do mês ficou com os fundos de longuíssimo prazo (7  
180 fundos), com rendimento médio de -1,24%, puxando para baixo o rendimento da carteira no mês, já que eles  
181 representam no conjunto 19,15% da carteira. Houve variação expressiva no desempenho por tipo de fundo: o fundo  
182 IDKA 20 fechou em -2,03% (mas representa apenas 0,90% da carteira). Os fundos IMA B5+ fecharam em -  
183 1,42% na média e estes sim contribuíram bastante negativamente, pois representam 15,36% da carteira. Os IPCA  
184 do segmento, por outro lado, com 2,90% da carteira, contribuíram para amenizar a desvalorização, pois fecharam  
185 em -0,04% na média. Assim sendo, os fundos de RF fecharam com desempenho muito abaixo da meta, com média  
186 de -1,24%. Os resultados acima descritos, mostram que o segmento de RF teve desempenho bastante ruim, só  
187 superados nessa depreciação da carteira pelos fundos de RV que fecharam o mês em -1,84%. Porém, sempre é bom  
188 lembrar que os fundos IPCA apresentam em seus extratos mensais as valorizações ou desvalorizações (neste mês  
189 pequena desvalorização) nas condições de "marcação a mercado" e não a "marcação na curva" que, para o caso  
190 desses fundos específicos, é o que vale para efeito do cumprimento da meta atuarial, já que a rigor eles pagarão as  
191 taxas anuais negociadas quando da aquisição, que superam a meta. Assim, o fechamento do mês (-0,41% na RF)  
192 acabou ficando muito abaixo da meta (que registrou 0,74%). No conjunto os fundos de RF tiveram desvalorização  
193 de -R\$ 1.055,4 mil (-0,41%); **g) investimentos no segmento de renda variável:** No mês, 19,75%  
194 (R\$ 63,67 milhões) dos recursos ficaram aplicados em Renda Variável. O segmento teve desempenho negativo e  
195 abaixo do desempenho das aplicações em RF. Portanto, embora ambos tenham contribuído para puxar para baixo o  
196 rendimento da carteira no mês, o segmento de RV contribuiu mais negativamente do que o de RF. O segmento ficou  
197 assim em -193% da meta (que registrou 0,74%), mas apresentando grandes contrastes. Os fundos multimercado  
198 tiveram valorização média de 2,74% (370% da meta). Os fundos de ação, no conjunto tiveram desvalorização de -  
199 3,06% (-513% da meta). Os fundos de ação única fecharam na média com -1,33% (sendo que um dos fundos, o  
200 BB SEGURIDADE, rendeu -3,17% e o outro, o BB CIELO, rendeu 2,17%). O fundo de segmentos de  
201 mercado (BB ALOCAÇÃO) fechou em -4,19%. Os fundos de setores específicos (BB SETOR  
202 FINANCEIRO, CAIXA INFRAESTRUTURA e BB CONSUMO), tiveram desempenho na mesma  
203 direção, todos negativos, fechando na média em -4,20%: o fundo do SETOR FINANCEIRO com -4,04%, o BB  
204 CONSUMO com -3,78% e o CAIXA INFRAESTRUTURA fechou em -4,97%. Os fundos de dividendos  
205 (XP DIVIDENDOS e BRADESCO DIVIDENDOS) tiveram desempenho na mesma direção, com

5



206 percentuais de magnitudes bem diferentes: enquanto o primeiro fechou em -1,71% o segundo fechou em -3,02%.  
207 Também os fundos de ações livres tiveram desempenho com características semelhante ao dos dividendos, e também  
208 contribuíram negativamente para a performance da carteira fechando na média em -3,75%, sendo que o fundo BB  
209 AÇÕES PIPE fechou em -1,20% no mês e o fundo XP FLA fechou em -5,06%. Dos 11 fundos de ações, 6 deles  
210 tiveram desempenho pior do que o índice IBOVESPA (que marcou -3,15% no mês): XP INVESTOR FLA  
211 com -5,06%; CAIXA AÇÕES INFRAESTRUTURA com -4,97%; BB AÇÕES ALOCAÇÃO com -  
212 4,19%; BB SETOR FINANCEIRO com -4,04%; BB AÇÕES CONSUMO com -3,78%; e BB  
213 SEGURIDADE com -3,17%. Os demais 5 fundos registraram desempenho acima do IBOVESPA: BB  
214 AÇÕES CIELO com 2,17%; BB AÇÕES PIPE com -1,20%; XP DIVIDENDOS com -1,71%;  
215 CAIXA SMALL com -2,57%; e BRADESCO AÇÕES DIVIDENDOS com -3,02%. Mas, de todos os  
216 fundos de ações, apenas o BB CIELO teve desempenho positivo no mês. Em novembro os fundos de ações (RV) que  
217 representam 15,40% da carteira, ou 78,01% do valor aplicado em RV, tiveram, na média, uma contribuição  
218 bastante negativa, contribuindo para o mau desempenho e o não cumprimento da meta atuarial do mês (registraram  
219 na média -3,06%). A desvalorização de R\$ -1.194,73 mil verificada para o conjunto dos fundos de RV teve como  
220 marco a desvalorização dos fundos de ações (R\$ -1.568,72 mil) que além de "matar" a valorização dos fundos  
221 multimercado (R\$ 373,98 mil) ainda produziram o resultado negativo final do segmento. Os fundos de renda  
222 variável, no conjunto, geraram um rendimento negativo de R\$ -1.194,73 mil, que representa na média -1,84% de  
223 desvalorização dos ativos; **h) principais indicadores dos investimentos:** RENDIMENTO (em R\$  
224 mil): -R\$ 2.250,1; RENDIMENTO (em %): -0,69%; META ATUARIAL: (%) 0,74%; META  
225 GERENCIAL (IMA-B) (%): -0,76%; CDI: 0,57%; IBOVESPA: -3,15%; IBX-50: -3,21%; IRF M1:  
226 0,62%; RAZÃO: RENDIMENTO FINANCEIRO x META ATUARIAL (%) NO MÊS: -  
227 93,65%; NOS ÚLTIMOS 3 MESES: 38,61%; NOS ÚLTIMOS 6 MESES: 136,80%; NOS  
228 ÚLTIMOS 12 MESES: 137,94%; DO ANO EM CURSO: 133,17%; DESDE O INICIO ADM  
229 CARTEIRA: 69,10%; DESDE O INICIO DA RIOPRETOPREV: 103,49%. O comitê aprova  
230 também nova minuta para a política de investimentos para o ano de 2018 para submissão ao  
231 Conselho Municipal de Previdência, em substituição da aprovada em outubro, ante a atualização  
232 do cenário econômico. Para constar, eu Adriano Antonio Pazianoto, servidor designado para  
233 acompanhamento e registro dos trabalhos do comitê de investimentos, \_\_\_\_\_,  
234 lavrei a presente ata, que depois de lida e achada conforme, vai por mim assinada e por todos os  
235 presentes.

  
Hélio Antunes Rodrigues

  
Bruno Costa Santana

  
Rubem Severian Loureiro

  
Mário José Piccarelli de Castro

236